



Educação física escolar: estratégias de movimento corporais e da ludicidade para a formação de estudantes ativos e saudáveis: Um relato de experiência.

School physical education: movement strategies bodily and playfulness for the development of active, healthy students: An account of an experience.

Recebido: 21/11/2025 | Aceito: 28/11/2025 | Publicado: 05/01/2026
DOI: 00.000.0000/000

Renner Luan Gomes Oliveira ¹, Hitchely Douglas Melera Nunes ¹, João Pedro da Mota Barros ¹, José Gabriel de Souza Oliveiras ¹, José Henrique Simões da Silva ¹, Leonardo Façanha de Oliveira ¹, Mariane Oliveira da Silva ¹, Matheus Welssen Rodrigues Grimm ¹, Danilo Tarik Duarte da Mota ¹, Ruan Carlos Santos de Souza ¹, Maria Regiane Ferreira da Silva ², Davy da Silva Mendes ², Joaquim Albuquerque Viana ², Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura ², Gleiser Barroso Barbosa ²

¹Acadêmico do Curso de Educação Física – UniNorte

²Docente do Curso de Educação Física – UniNorte

Resumo

O presente artigo apresenta a experiência desenvolvida em um projeto de extensão universitária voltado à aplicação de dinâmicas lúdicas com alunos do Ensino Fundamental I. A iniciativa teve como objetivo promover integração, socialização e aprendizagem por meio de atividades recreativas planejadas para o contexto escolar. A atuação no projeto envolveu participação ativa em debates, reuniões de planejamento e na construção coletiva das estratégias pedagógicas utilizadas, contribuindo para a organização e formalização das ações realizadas. As dinâmicas aplicadas incluíram jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais e momentos de lazer orientado, estruturados de modo a estimular a criatividade, o respeito mútuo e a colaboração entre as crianças. Durante as práticas, observou-se elevado envolvimento dos alunos, entusiasmo nas interações e desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o convívio escolar, como comunicação, empatia e cooperação. Além disso, a ludicidade demonstrou ser uma ferramenta eficaz para fortalecer vínculos, facilitar o aprendizado e favorecer um ambiente mais leve, seguro e acolhedor. A sistematização dos resultados permitiu identificar contribuições significativas tanto para os estudantes quanto para a formação acadêmica dos extensionistas, reforçando a importância de vivências práticas no processo formativo. O trabalho evidencia, portanto, o potencial das práticas lúdicas como recurso pedagógico e destaca a relevância de projetos de extensão na aproximação entre universidade e comunidade escolar, ampliando o impacto social e educativo das ações desenvolvidas.

Palavras-chaves: Integração escolar; Socialização; Ensino Fundamental I; Ludicidade.

Abstract

This article presents the experience developed in a university extension project focused on applying playful dynamics with elementary school students. The initiative aimed to promote integration, socialization, and learning through recreational activities planned for the school context. Participation in the project involved active involvement in debates, planning meetings, and the collective construction of the pedagogical strategies used, contributing to the organization and formalization of the actions carried out. The applied dynamics included cooperative games, traditional games, and guided leisure time, structured to stimulate creativity, mutual respect, and collaboration among the children. During the practices, high student engagement, enthusiasm in interactions, and the development of essential socio-emotional skills for school life, such as communication, empathy, and cooperation, were observed. In addition, playfulness proved to be an effective tool for strengthening bonds, facilitating learning, and fostering a lighter, safer, and more welcoming environment. The systematization of the results allowed for the identification of significant contributions both for the students and for the academic training of the extension workers, reinforcing the importance of practical experiences in the formative process. The work therefore highlights the potential of playful practices as a pedagogical resource and emphasizes the relevance of extension projects in bringing the university and the school community closer together, expanding the social and educational impact of the actions developed.

Keywords: School integration; Socialization; Elementary School I; Playfulness.



1. Introdução

A compreensão do brincar como ferramenta pedagógica tem se fortalecido nas últimas décadas, acompanhando transformações no campo da Educação e, em especial, nas discussões sobre a Educação Física escolar. Se no passado a ludicidade era vista como momento secundário, recreativo e desvinculado da aprendizagem formal, atualmente ela é reconhecida como dimensão formativa indispensável ao desenvolvimento humano, integrando processos cognitivos, motores, afetivos e sociais. Essa mudança está associada a um deslocamento histórico da função da escola, que passa a assumir papel mais amplo, voltado à formação integral, ao desenvolvimento de competências e à construção de saberes significativos relacionados à vida em sociedade. Esse deslocamento reflete um movimento educacional mais amplo, que abandona uma concepção bancária de ensino — centrada na transmissão mecânica de conteúdos — para adotar perspectivas mais dialógicas, investigativas e participativas, nas quais o aluno desempenha papel ativo na própria aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, autores como Piaget, Vygotsky, Wallon e Kishimoto contribuíram de maneira decisiva para essa mudança. Para Piaget, o brincar constitui espaço privilegiado de adaptação cognitiva, no qual a criança reorganiza experiências, amplia esquemas mentais e gera novas estratégias de pensamento, garantindo avanços no processo de construção do conhecimento. Vygotsky, ao enfatizar a relação entre desenvolvimento e interação social, destaca que o jogo cria condições para a criança operar naquilo que chamou de “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, avançando para níveis superiores de desempenho com apoio de um mediador mais experiente. Wallon, por sua vez, reforça o papel da emoção e da expressão corporal no processo de humanização, entendendo que o corpo em movimento é também veículo de comunicação, linguagem e construção simbólica. Kishimoto complementa ao afirmar que a ludicidade na escola não é mero passatempo, mas prática cultural carregada de sentidos, capaz de constituir currículo e produzir conhecimentos complexos, articulando prazer, regras, imaginação e interação social. Outros pesquisadores contemporâneos também vêm ampliando esse debate, reconhecendo que o brincar possibilita a expressão plena da infância e, simultaneamente, promove o acesso à cultura e às práticas corporais historicamente constituídas.

Tais pressupostos dialogam diretamente com o que orientam os documentos normativos brasileiros. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que a Educação Física deve promover experiências que articulem cultura corporal, participação social, autonomia, expressão criativa e vivências colaborativas. Longe de restringir-se às modalidades esportivas tradicionais, a área passa a contemplar jogos, brincadeiras, atividades rítmicas, práticas de aventura e outras manifestações corporais, respeitando a diversidade e valorizando o movimento como linguagem e direito de todos. As Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam que o desenvolvimento integral deve considerar as múltiplas dimensões do ser humano e que a ação pedagógica na área precisa respeitar a pluralidade de experiências, ritmos e trajetórias individuais dos alunos. Nesse sentido, a Educação Física escolar deixa de ser compreendida apenas como disciplina voltada ao condicionamento físico ou ao desenvolvimento técnico-desportivo e passa a assumir função socioeducativa, cultural e política, contribuindo para a formação cidadã e para o reconhecimento da corporeidade como elemento constitutivo da identidade humana.

Apesar desses avanços, muitas escolas brasileiras ainda enfrentam dificuldades para concretizar estratégias de ensino que incorporem o brincar de forma intencional e planejada. Parte desse desafio decorre de estruturas curriculares tradicionais, focadas na transmissão sequencial de conteúdos e na execução de tarefas repetitivas pouco contextualizadas. Além disso, problemas como salas numerosas, limitações estruturais, escassez de recursos materiais, falta de tempo pedagógico adequado e formação inicial insuficiente dificultam a implementação de propostas que valorizem a participação ativa dos estudantes. Soma-se a isso a realidade social de muitos alunos que apresentam dificuldades de interação, baixa autoestima, comportamentos retraídos, ou resistência a práticas corporais, exigindo do docente sensibilidade, capacidade de escuta e estratégias diferenciadas de mediação. Em alguns contextos, persistem ainda resquícios de uma visão seletiva e competitiva da Educação Física, que privilegia alunos com maior habilidade motora ou melhor desempenho esportivo, dificultando processos mais democráticos de ensino e aprendizagem.



Nesse contexto, a ludicidade apresenta-se como via capaz de transformar a dinâmica escolar, favorecendo engajamento, cooperação e fortalecimento de vínculos interpessoais. Jogos e dinâmicas coletivas estimulam as crianças a lidarem com desafios, negociar regras, expressar ideias, resolver conflitos e participar de atividades significativas, ampliando sua visão de si e do outro. Além disso, ao acolher diferentes níveis de habilidade e experiências pessoais, o brincar favorece a inclusão e permite que todos vivenciem sucesso, reconhecimento e pertencimento, fatores fundamentais para um ambiente de aprendizagem positivo. A literatura especializada destaca ainda que atividades lúdicas podem reduzir comportamentos agressivos, melhorar a autorregulação emocional, ampliar a autonomia e aumentar a disposição para participar de propostas pedagógicas mais desafiadoras. Desse modo, o brincar torna-se ferramenta não apenas de aprendizagem, mas também de cuidado, acolhimento e formação humana.

É nesse cenário que o projeto de extensão relatado neste trabalho foi desenvolvido, aproximando a universidade da realidade educacional concreta. A extensão universitária, enquanto dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, possibilita que futuros professores vivenciem experiências de intervenção real, confrontando teoria e prática, exercitando tomada de decisão, diálogo, observação contínua e reflexão crítica sobre sua atuação. Essa vivência permite que o acadêmico compreenda que os desafios da docência não se resolvem apenas com domínio teórico, mas exigem sensibilidade, improvisação, empatia e leitura constante do grupo com o qual se trabalha. Assim, o projeto ofereceu oportunidade de entender que a atuação docente não se limita à aplicação de conteúdos, mas envolve interpretação do contexto, identificação de barreiras cotidianas, adaptação às condições reais físicas, emocionais, materiais e sociais da escola, e construção de estratégias pedagógicas capazes de promover participação, integração e aprendizagem significativa.

A proposta consistiu na realização de atividades recreativas planejadas para alunos do Ensino Fundamental, envolvendo dinâmicas cooperativas, brincadeiras tradicionais e desafios motores mediados pedagogicamente. As atividades foram aplicadas de forma a incentivar a participação ativa das crianças, valorizar suas experiências corporais prévias e estabelecer interações que fortalecessem o senso de grupo. A seleção das vivências considerou aspectos como faixa etária, perfil da turma, relações já estabelecidas, necessidades observadas e potencial do brincar para promover aprendizagens significativas no tempo disponível para intervenção. Mesmo diante de limitações materiais e de tempo, buscou-se garantir ambiente acolhedor, organização clara das propostas e estratégias de estímulo verbal e afetivo que permitissem às crianças sentirem-se à vontade para participar e explorar novas possibilidades de movimento.

A experiência demonstrou que o uso consciente da ludicidade pode gerar impactos visíveis mesmo em ações de curta duração, permitindo aos alunos expressarem-se corporalmente, superar resistências, ampliar laços sociais e atribuir sentido às propostas vivenciadas. Do ponto de vista da formação inicial, a intervenção reforçou que ensinar exige constante articulação entre conhecimento teórico e prática criativa, em um movimento contínuo de planejamento, observação, intervenção e reavaliação. Também tornou evidente que o profissional de Educação Física desempenha papel central na promoção da cultura do movimento, mas precisa compreendê-la em sua dimensão humana, social, cultural e afetiva, e não apenas como prática esportiva ou motora. Em síntese, a experiência contribuiu para expandir a compreensão sobre o potencial da Educação Física no contexto escolar, fortalecendo a visão de que a ludicidade pode e deve ocupar papel de destaque no currículo, especialmente nos anos iniciais, como ferramenta de construção de aprendizagens significativas, socialização e formação cidadã.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, realizado em uma escola pública municipal, por meio de um projeto de extensão universitária direcionado às turmas do Ensino Fundamental I. A intervenção aconteceu em um único dia, contemplando atividades nos períodos da manhã e da tarde, com a participação aproximada de 100 crianças, considerando ambos os turnos.



A preparação da ação foi realizada por meio de reuniões prévias entre os extensionistas e a coordenação da escola, que tiveram como objetivo a seleção das dinâmicas a serem aplicadas, a definição dos materiais necessários e a organização do espaço para as atividades. Essas reuniões foram fundamentais para alinhar as expectativas da escola com as propostas pedagógicas dos extensionistas, garantindo que as ações estivessem de acordo com as necessidades e características dos alunos. As atividades planejadas buscavam promover tanto a diversão quanto o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas, com foco na participação ativa de todos os estudantes.

Para a execução das práticas, foram utilizados materiais simples e acessíveis, como cordas, bolas e cones, que permitiram o desenvolvimento de diversas brincadeiras tradicionais, como cabo de guerra, pula corda, queimada e acerto ao alvo. Esses jogos foram cuidadosamente escolhidos por sua capacidade de estimular o movimento, a cooperação e a interação entre os participantes, além de promoverem o trabalho em equipe e a superação de desafios de forma lúdica. As propostas foram conduzidas com uma abordagem recreativa e pedagógica, com o intuito de incentivar a participação ativa dos alunos, sem impor competitividade excessiva, mas focando na inclusão e na colaboração.

Além dos materiais físicos, a estratégia de mediação verbal foi essencial para envolver as crianças mais retraídas, que, inicialmente, demonstraram resistência à participação. A abordagem utilizada pelos extensionistas foi pautada no estímulo positivo, oferecendo apoio constante às crianças para que se sentissem acolhidas e motivadas a se integrar às atividades. Com o apoio dos extensionistas, as crianças passaram a interagir de forma mais espontânea, superando, aos poucos, suas reservas iniciais.

O registro da vivência foi realizado por meio de fotografias autorizadas pela escola, que captaram momentos-chave das atividades e as expressões dos alunos durante as brincadeiras. A observação direta também foi utilizada como uma estratégia para acompanhar o envolvimento das crianças nas atividades, permitindo uma análise qualitativa das interações e do nível de participação. Não foram utilizados instrumentos formais de anotação, pois a prioridade foi a observação natural e a descrição detalhada das experiências vivenciadas durante o dia de intervenção.

A análise do material coletado concentrou-se na descrição das experiências, com foco na fidelidade ao que foi vivenciado no dia da intervenção, buscando identificar aspectos como a adesão às atividades, a interação entre as crianças, o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras, e o impacto das estratégias de mediação utilizadas pelos extensionistas. O intuito foi compreender como as dinâmicas propostas influenciaram o comportamento e o engajamento das crianças, além de avaliar a eficácia das práticas para promover um ambiente inclusivo, colaborativo e de aprendizado lúdico.

3. Resultados e Discussões

A intervenção realizada em um único dia, abarcando os turnos da manhã e da tarde, envolveu aproximadamente 100 crianças do Ensino Fundamental I e permitiu observar diferentes formas de participação nas atividades propostas. De modo geral, os estudantes demonstraram alto nível de engajamento, entusiasmo e disposição para experimentar as dinâmicas de cabo de guerra, queimada, acerto ao alvo e pula corda. As fotografias e as observações diretas revelaram interações marcadas por cooperação, alegria e ampliação do repertório motor.

Durante a vivência, também foi possível identificar situações que exigiram estratégias específicas de mediação. Um dos estudantes apresentou comportamento inicialmente retraído, evitando interações e demonstrando resistência à participação. Após orientação da escola, a equipe extensionista buscou incentivar sua movimentação por meio de aproximação gradual, diálogo constante e oferta de uma atividade individual que reduzisse a pressão social. Assim, o aluno aceitou realizar lançamentos de bola em direção a um cone, fortalecendo sua confiança e permitindo a experimentação de um movimento básico em contexto seguro. A partir desse primeiro êxito, e mediante reforço positivo, o estudante gradualmente integrou-se às atividades coletivas, participando da prática de queimada de forma mais espontânea e autônoma.



Esse episódio ilustra o papel da mediação e da interação social no processo de aprendizagem, conforme proposto por Vygotsky, ao evidenciar que o apoio adequado pode ampliar as possibilidades de ação e participação da criança. Do ponto de vista piagetiano, as atividades realizadas permitiram o enfrentamento de desafios motores compatíveis com o estágio de desenvolvimento, favorecendo reorganizações cognitivas, compreensão de regras e adaptação diante de situações novas. As reflexões de Kishimoto sobre o brincar como prática pedagógica reforçam, ainda, o potencial educativo da ludicidade para promover engajamento, autonomia e construção coletiva de significados.

A intervenção destaca a importância das práticas corporais e dos jogos no desenvolvimento integral do estudante. Os resultados observados maior interação entre pares, disposição motora ampliada, demonstrações de cooperação e participação ativa refletem a pertinência pedagógica da proposta, mesmo sendo uma experiência de curta duração.

Ainda assim, a ação apresenta limitações importantes: ocorreu em apenas um dia, impossibilitando análises longitudinais; não utilizou instrumentos formais de registro, como questionários ou roteiros de observação; e contou apenas com fotografias e notas mentais, o que restringe a precisão analítica. Apesar disso, os achados indicam potencialidades relevantes, como a eficácia de materiais simples (cordas, bolas e cones), a capacidade de adaptação das dinâmicas ao público infantil e a contribuição da mediação verbal para inclusão de estudantes menos participativos.

Em síntese, os dados observados apontam que práticas lúdicas estruturadas, apoiadas por mediação cuidadosa, favorecem o engajamento, a cooperação e o desenvolvimento motor e socioemocional das crianças, reafirmando o papel significativo do brincar como prática educativa.

4. Considerações Finais

A realização da atividade proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a importância da ludicidade e da mediação pedagógica na promoção do engajamento e da participação ativa dos estudantes. Ao vivenciar diretamente a condução das dinâmicas, foi possível perceber como pequenos ajustes na abordagem, no diálogo e na forma de estimular a autonomia dos participantes podem gerar avanços significativos no envolvimento das crianças. Essa experiência contribuiu de maneira expressiva para o desenvolvimento da sensibilidade profissional, especialmente no que se refere à leitura do ambiente escolar, ao entendimento das necessidades individuais e coletivas e à capacidade de adaptação diante de diferentes perfis comportamentais.

O processo também evidenciou algumas limitações do trabalho, como o curto período de intervenção, que restringiu a observação mais aprofundada dos efeitos pedagógicos a longo prazo, e a ausência de registros sistemáticos que poderiam ampliar a precisão da análise. Ainda assim, os resultados obtidos demonstram o potencial das práticas recreativas como ferramenta de integração, desenvolvimento motor e fortalecimento das relações sociais no contexto escolar.

Como perspectiva para futuras ações, destaca-se a importância de ampliar o tempo de intervenção, incorporar instrumentos mais estruturados de registro e avaliação e explorar outras possibilidades metodológicas que permitam um acompanhamento mais contínuo da evolução dos estudantes. Além disso, o aprimoramento da articulação entre teoria e prática pode favorecer intervenções ainda mais consistentes, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Física escolar.



Referências Bibliográficas

- Betti, M., & Zuliani, L. R. (2002). Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1), 73–81.
- Bracht, V. (2019). *Educação Física & ciência: Cenas de um casamento (in)feliz* (4ª ed.). Unijuí.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Freire, J. B. (2011). *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física* (5ª ed.). Scipione.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos* (7ª ed.). AMGH.
- Kishimoto, T. M. (2011). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (14ª ed.). Cortez.
- Luckesi, C. C. (2005). *Educação, ludicidade e prevenção das dificuldades de aprendizagem*. Vozes.
- Piaget, J. (1976). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Zahar.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (4ª ed.). Martins Fontes.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. Martins Fontes.